

ABATALHA

SÁBADO, 25 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2030

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A reforma do regime prisional foi uma das promessas mais cativantes dos propagandistas republicanos no tempo da monarquia. Um preso, precisamente por se encontrar numa situação de difícil defesa, é a criatura para quem a sociedade deve dirigir de preferência a sua atenção e a sua generosidade. Bater num preso é uma cobardia que repugna a todos os corações bem formados. Não se deve agredir um preso pelo mesmo motivo que não se deve maltratar uma criança, um velho ou uma mulher: porque um preso não pode dcender-se.

O sentido destas palavras não é nosso, é do tais republicanos do tempo da monarquia. Mais: eles prometiam que uma vez estabelecida a República em Portugal o avultante regime das prisões se modifaria totalmente. Não fazia sentido que um preso, antes de ser condenado, estivesse sofrendo a horrível condenação das imundas enxovias onde esperava julgamento e quicá não era humano que, depois de condenado, a sua pena, longe de ser um correctivo aos possíveis defeitos do seu carácter, fosse a tortura inquisitorial das deportações para terras africanas, ou a triste clausura nas penitenciárias e fortes humidos e frios onde eram tratados brutalmente.

Os republicanos dessa época tinham razão e é a sua razão de ouviro que condena o regime horroso a que têm sido submetidos os presos por questões sociais, que a fúria liberticida dum governo arremessou agora para os calabouços soturnos de algumas esquadras.

Quem tenha lido com atenção A Batalla nesses últimos dois meses deve ter notado as reclamações constantes que se fazem contra os maus tratos dados a presos, maus tratos que vão desde a falta de alimento ao insulto e à agressão.

Várias vezes, famílias desses presos têm apresentado na redacção da Batalla roupas ensanguentadas, sinais evidentes das agressões. Na esquadra do Caminho Novo foram vários presos agredidos bárbaramente, na esquadra do Rato outro tanto.

E como se estes actos não bastassem para enfamear a República, ainda se comete a barbaridade de conservar homens incomunicáveis durante quarenta e cinco dias, e que vai além de todas as forças humanas.

Na esquadra do Caminho Novo esteve mais dum mês incomunicável um preso, José da Silva, que se encontra em estado adiantado de tuberculose. Se tal regime é bárbaro e condenável quando aplicado a criaturas saudáveis, reveste o aspecto dum crime repugnante aplicado, assim, a uma criatura doente.

Estes factos que estão em absoluta contradição com o espírito de humanidade, que vão contra as próprias leis da República, não podem repetir-se. São factos desta natureza que semearão a revolta nos espíritos e preparam o ambiente para actos de condenável loucura.

Foi ultimamente levantada a incomunicabilidade aos presos que se encontram em várias esquadras; mas para não deixarem de manifestar a sua má vontade contra os detidos suprimiram-lhes a visita da farde, aquela que pelo acessível da hora poderia facultar-lhes maior contacto com o exterior.

Quando entrará este país nas normas da civilização, acabando com estas infâmias praticadas contra criaturas que não podem defender-se?

Greves em Inglaterra

A central dos sindicatos tentará solucionar a dos mineiros

LONDRES, 23.—A direcção central dos sindicatos operários, em consequência do apelo que lhe foi feito pela Federação dos Mineiros e por motivo da urgente solução do problema apresentado por aquela indústria, informou o governo de que julga necessária a sua intervenção e colocando-se à disposição do sr. Baldwin para conversar sobre o assunto.

Os trabalhadores de transportes solidariam-se com os texteiros

LONDRES, 24.—Tendo os patrões da indústria da lã decidido encerrar as suas fábricas em virtude de não haverem chegado a um acordo com os seus operários, declararam-se em greve, nas cidades onde predomina a mesma indústria, os trabalhadores de transportes de terra e mar

Notas & Comentários

O ópio da religião

Os católicos são a falsificação do cristianismo. As justas reivindicações de Cristo adaptadas à nossa época encontram a sua expressão nas teorias socialistas hoje defendidas por milhões e milhões de criaturas em todo o globo. Cristo na nossa época seria revolucionário. Mas os católicos que se empenham em interpretar as belas teorias cristãs, segundo as suas situações privilegiadas, e não segundo os interesses da colectividade. Foi por isso que as Novidades, órgão dos católicos, não gostaram do nosso editorial de anteontem!

Desleixo criminoso

Mais um desastre determinado pelo desleixo. Conforme otem noticiámos, em Alcântara, foi um operário atingido por um guinaste que se quebrou matando-o instantaneamente. Segundo afirmaram as pessoas que ali trabalham os guinastes não são vistoriados há cinco anos. Eis um desastre que se pode atribuir à falta de fiscalização de aparelhos tão perigosos, como são esses que elevam cargas de toneladas, e que tombando sobre um homem, o deixam no chão em que ficou o pobre operário — com o crânio partido ao meio e de paz se tivesse passado sobre alguns cadáveres.

O plano capitalista

A França pretende obter o direito de, quando lhe apetece, atravessar os territórios alemães para alcançar as fronteiras do Oriente. Sabe-se a que secreto planejou esse desejo da França. E' nem mais, nem menos do que a preparação do caminho fácil para o aniquilamento da Rússia. A frente dirige os chamados Estados civilizados contra a Rússia é um facto; o ambiente já vem sendo preparado pela imprensa capitalista e parece que o mot d'ordre já chegou a Portugal porque os maiores jornais portugueses sentiram-se súbitamente alarmados com as pretensões dos Sóvietes... O operariado, porém, por muito que discorda dos processos usados pelo governo bolchevista, saberá impedir com a sua ação que se realize o plano capitalista.

Como a América insistisse no reconhecimento por parte da Bélgica da sua dívida de 171.790.000 dólares a 5 0/0, o ministro das finanças, Janssen, respondeu-lhes que se poderia indemnizar, exigindo a concessão dos grandes serviços públicos e a participação nas empresas industriais belgas.

Assim serão todas as despesas pagas unicamente pelos trabalhadores, que sofrerão a dupla exploração do capitalismo americano e do capitalismo belga.

Além disso, o governo tem procurado sufocar o movimento de revolta do operariado contra a pretensão do patronato de baixar os salários dos metalúrgicos de 5 0/0.

O ministro do trabalho, Wauters, com a cumplicidade dos dirigentes da central reformista dos metais apresentou a seguinte plataforma:

1.º Não haverá greve;

2.º O trabalho continuará nas condições actuais até 15 de Julho;

3.º Uma redução de salário de 2,50% será aplicada em 15 de Julho;

4.º Os salários assim reduzidos serão estabilizados até 31 de Outubro.

As massas porém não ligaram importância a estas trocas manobras, e declararam-se em greve na região de Charleroi, tendo abandonado o trabalho cerca de 5.000 metalúrgicos.

EM INGLATERRA

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

EM ITÁLIA

As delícias do fascismo

A acção repressiva do governo fascista aumenta constantemente na fúria de se manter no poder, levando agora a sua crueldade até ao ponto de fazer pesar a violência de todo o sistema ditatorial sobre as famílias dos presos políticos.

O governo persegue os militantes, que procuram auxiliar as vítimas do fascismo, e ordenou a apreensão de todo o dinheiro, que se envie aos presos por questões sociais.

O comité de socorro aos filhos dos presos políticos teve de se dissolver, em vista das perseguições de que foi alvo e confiar essa missão a camaradas desconhecidos das autoridades.

A espionagem chegou a tal extremo, que estes camaradas têm de ocultar sua missão, e realizar o seu trabalho no anonimato. São estas as delícias, de que goza o povo italiano e as quais não cessam de gabar o orgão das «fábricas do ólio vivo», chegado até ao ponto de achar muito natural, que para se chegar a este regime de «ordem e de paz» se tivesse passado sobre alguns cadáveres.

Está claro que, se amanhã, levando esta doutrina à risca, as classes operárias de Itália — para estabelecer de facto um regime de «ordem e de paz» — também passarem por sua vez sobre alguns cadáveres, éis um desastre que se pode atribuir à falta de fiscalização de aparelhos tão perigosos, como são esses que elevam cargas de toneladas, e que tombando sobre um homem, o deixam no chão em que ficou o pobre operário — com o crânio partido ao meio e de paz se tivesse passado sobre alguns cadáveres.

A BELGICA

A hondade do gabinete socialista

Um dos primeiros benefícios que o operariado belga vai receber do governo Poullet-Wauters-Vandervelde é de ver em breve aplicado no seu país o plano Dawes.

Como a América insistisse no reconhecimento por parte da Bélgica da sua dívida de 171.790.000 dólares a 5 0/0, o ministro das finanças, Janssen, respondeu-lhes que se poderia indemnizar, exigindo a concessão dos grandes serviços públicos e a participação nas empresas industriais belgas.

Assim serão todas as despesas pagas unicamente pelos trabalhadores, que sofrerão a dupla exploração do capitalismo americano e do capitalismo belga.

Além disso, o governo tem procurado sufocar o movimento de revolta do operariado contra a pretensão do patronato de baixar os salários dos metalúrgicos de 5 0/0.

O ministro do trabalho, Wauters, com a cumplicidade dos dirigentes da central reformista dos metais apresentou a seguinte plataforma:

1.º Não haverá greve;

2.º O trabalho continuará nas condições actuais até 15 de Julho;

3.º Uma redução de salário de 2,50% será aplicada em 15 de Julho;

4.º Os salários assim reduzidos serão estabilizados até 31 de Outubro.

As massas porém não ligaram importância a estas trocas manobras, e declararam-se em greve na região de Charleroi, tendo abandonado o trabalho cerca de 5.000 metalúrgicos.

EM FRANÇA

A Internacional Socialista

O «Bureau» Socialista Internacional reuniu-se em Londres na sede do partido trabalhista.

Estiveram presentes, além de Henderson, V. Adler e Tom Shaw, Otto Welles, delegado da Alemanha; Clifford Allen e Gillies, da Inglaterra; O. Bauer, da Áustria; de Brouckère, da Bélgica; Pierre Renaudel; Tchetch et Sukup.

Vitor Adler apresentou um relatório dos preparativos do congresso socialista internacional, que se deve realizar de 23 a 30 de agosto em Marselha. Sobre os acontecimentos de Marrocos, os conferencistas com aquela habilidade costumada de fugir à discussão das questões de gravidade, resolveram realizar uma nova conferência sobre este assunto em Paris, somente entre os socialistas ingleses, espanhóis e franceses.

A propósito da questão da China, a Internacional decidiu fazer um apelo às suas secções a favor das vítimas operárias dos acontecimentos chineses, mas quanto ao pedido de ação comum feito pela Internacional bolchevista resolviu passar pura e simplesmente à ordem do dia sobre a nova manobra de frente única tentada pela Internacional de Moscovo.

... e este apresenta uma proposta que revela uma louvável altitude

PARIS, 24.—No conselho de ministros desta manhã os srs. Painlevé e Briand expuseram a situação em Marrocos sobre os pontos de vista militar e diplomático.

A saída do conselho o sr. Painlevé declarou aos jornalistas que apenas pelos jornais tivera conhecimento das bases para uma paz com Abd-el-Krim, ajudando porém que de facto emissários franceses e espanhóis haviam informado recentemente Abd-el-Krim de que os seus governos estavam dispostos a discutir quaisquer condições de paz que ele porventura quizesse apresentar.

... e este apresenta uma proposta que revela uma louvável altitude

PARIS, 24.—O «quotidiano» publicou um documento recebido pelo emissário de Abd-el-Krim, no qual este apresenta as suas condições de paz, baseadas no não reconhecimento e garantia do estado do Rif por parte da Sociedade das Nações, conversações com a Espanha sobre a cidade e o território de Melilla e Ceuta, facilitação da desenvolvimento económico do Rif e constituição dum exército permanente.

A imprensa qualifica estas condições de vergonhosas, e o ministro dos negócios estrangeiros mostrou-se absolutamente reservado em face das perguntas que sobre o assunto lhe foram feitas por vários jornalistas.

As prisões são inúmeras

PARIS, 24.—Nestes últimos dias têm-se efectuado em toda a França muitas prisões em consequência da propaganda comunista no exército e na armada.

Aumentou a produção de cereais na Rússia

MOSCÓVIA, 24.—A colheita cerealífera da União das Repúblicas Socialistas dos Sóvietes Russos está avaliada em 4.025 milhão de «pounds» ou seja um bilhão e mais que o ano passado e no qual se calcula o excesso de consumo.

As tropas rifenses arrastaram consigo a retirada das populações vizinhas daqueles postos e levaram os rebanhos.

As tropas rifenses infligem uma grande derrota aos franceses, porto de Fez

TANGER, 24.—Informações particulares chegadas a esta cidade dizem que as tropas de Abd-el-Krim derrotaram numa batalha cerca de Fez as forças francesas infligindo-lhes enormes perdas e obrigando-as a abandonar numerosas posições.

Os belgas abandonaram o Rhur

BRUXELAS, 24.—Segundo uma nota oficial, terminou a evacuação das tropas belgas que se encontravam na região do Rhur.

NA CADEIA CIVIL DE OLHÃO

O protesto internacional contra a guerra

As organizações operárias portuguesas começam a agir

A Federação dos Operários da Indústria Metalúrgica dirigiu a todos os sindicatos aderentes a seguinte circular:

Presos cárdenas:

Em conformidade com as resoluções da Associação Internacional dos Trabalhadores e da Confederação Geral do Trabalho, somos a convidar-vos a preparar os comícios e sessões para o dia 2 de Agosto associando-vos assim ao Protesto Internacional contra a Guerra.

A monstruosa guerra iniciada em agosto de 1914 e que se prolongou até 1918 custou milhares de vidas de trabalhadores imobilizados a rapacidez feroz e insaciável do imperialismo capitalista. De toda essa hecatombe nasceu a famosa Sociedade das Nações, que teria a missão de realizar, com a paz mundial, o desarmamento universal. A Sociedade das Nações afinal não passou de mais uma burla destinada a ludibriar os povos. Bem depressa se desmascararam as intenções do capitalismo. A paz universal é uma mentira, o desarmamento geral outra burla. O canhão ainda não deixou de trocar e as nações imperialistas não aumentaram os seus efectivos militares e construíram mais navios de guerra. A loucura das armas, que deu lugar à confederação mundial, não desapareceu, nem sequer se atenuou: agravou-se!

O pensamento dum nova guerra domina as classes dirigentes. Estamos novamente nas vésperas dum grande crime.

E a tristeza terminou por desgraciar o recolhido ao segredo. Parecia que a tragédia teria aqui o seu triste epílogo.

Mas tal não sucedeu. O desgracado Júlio Baptista, uma hora depois aparecia enforcado na prisão-segredo. Utilizou-se uma exército para pôr fim aos seus dias.

Não resistiu ao suplício. Preferiu a morte rápida, à morte lenta por tortura.

A selvajaria terminou por desgraciar o recolhido ao segredo. Parecia que a tragédia teria aqui o seu triste epílogo.

Mas tal não sucedeu. O desgracado Júlio Baptista, uma hora depois aparecia enforcado na prisão-segredo. Utilizou-se uma exército para pôr fim aos seus dias.

Não resistiu ao suplício. Preferiu a morte rápida, à morte lenta por tortura.

A tristeza terminou por desgraciar o recolhido ao segredo. Parecia que a tragédia teria aqui o seu triste epílogo.

Mas tal não sucedeu. O desgracado Júlio Baptista, uma hora depois aparecia enforcado na prisão-segredo. Utilizou-se uma exército para pôr fim aos seus dias.

Não resistiu ao suplício. Preferiu a morte rápida, à morte lenta por

PELA POLÍTICA

Uma desistência e um fracasso provável. Fala-se na próxima renúncia do Chefe de Estado

António Maria da Silva continua a governar depois de morto, dada a dificuldade existente em arranjar um ministro que o substitua. Escusado é dizer que ele tem levantado todas as dificuldades à formação dum novo ministério, na esperança de ajuda, como a Fénix da fábulas, ressuscitar das próprias cinzas...

O sr. Pedro Martins que, como referimos, estava encarregado da organização de novo gabinete, já desistiu da sua missão, tendo ido ente mesmo a Belém declarar o encargo que o Chefe de Estado o tinha encarregado.

Antes de desistir, o sr. Pedro Martins tinha ido aos "bonzinhos" do directorio do Partido Democrático pedir-lhes apoio e ministros, o que equivalia a ir pedir ambas as coisas ao sr. António Maria da Silva que é quem manda no Directorio. E' claro que negaram o apoio e os ministros tendo-lhe respondido perentoriamente que pretendiam um ministério retintamente democrático-silvista com dissolução parlamentar. Desanimado já o sr. Pedro Martins foi bater à porta dos nacionalistas recebendo uma negativa feroz; só queriam um ministério retintamente nacionalista com a dissolução parlamentar. Perdida completamente a esperança o sr. Pedro Martins —eclipsou-se.

Ao dr. sr. Domingos Pereira que se encontra em Paris foi-lhe enviado um telegrama, convidando-o a formar governo. Esta démarque nada deve dar, não passando dum expediente para se ganhar tempo pois o sr. Domingos Pereira é partidário dum gabinete de concentração, solução a desenvolver.—E.

E' possível, natural que o sr. Domingos Pereira venha a falar, espalhando-se nos meios políticos que esse fracasso trará graves consequências que se iniciariam com a renúncia do Chefe do Estado.

Toda esta barafunda é motivada por essa coisa vergonhosa que se chama—às eleições.

Para a história das perseguições

Os presos doentes

Escreve-nos Manuel Tavares da Silva, dizendo-nos que tendo adocicado na esquadra do Caminho Novo, lhe acudiram prontamente o médico e o enfermeiro do governo civil, que imediatamente o fizeram transferir para ali, onde se tem conservado num quarto particular, tratado com todas as atenções pelo médico, pessoal dos quartos autoridades superiores da polícia.

Registamos com prazer este humano proceder da polícia.

Lamentamos, porém, que, sendo-se tão humano com Manuel Tavares da Silva, essa humanidade não abranja todos os presos, dando-se o facto de na citada esquadra estar há trinta e três dias um priso tuberculoso, como já por várias vezes aqui foi dito.

A bondade policial...

Na esquadra do Rato encontra-se preso o operário metalúrgico António Ferreira.

Este preso sofreu, como tantos outros, o torturante regime de incomunicabilidade durante quarenta dias.

Sendo-lhe agora permitido comunicar com o exterior fez-nos saber que foi selvaticamente espancado, resultando ficar com vários ferimentos.

Mais uma vítima a juntar a tantas outras que têm experimentado até onde pode ir a estúpida ferocidade de alguns seres de configuração humana.

Este preso pode ser visitado das 9 às 10 horas.

Uma crueldade revoltante

Inconmunicável há quarenta e cinco dias permanece na esquadra dos Terramotois o manipulador de pão Manuel Pereira.

A polícia, entendendo talvez de importância mínima a arbitrariedade cometida contra ele, prendeu-lhe ontem a esposa, quando ia para lhe levar a comida, enviando-a para o Governo Civil, onde ficou incomunicável.

Esta criatura tem um filho de colo com uma interrite que uma vizinha, por piedade, foi retirar daquele inferno humano.

Não é admissível que pelo crime dum indivíduo, que segundo todas as probabilidades, só existe na mente de algum conspicio "argus", se submeta uma mãe à tortura de ser separada dum seu filhinho doente, só para satisfazer as fúrias detectivescas das reconhecidas competências policiais desta cidade...

Ainda mais esta

Foram proibidas em todas as esquadras as visitas, de tarde, aos presos.

Porque?

Que grave inconveniente haveria nisso?

JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

O Sirdar do Egito

Não ser executados os acusados da sua morte

CAIRO, 24.—O tribunal da relação regeiou o apelo apresentado pelos defensores dos assassinos do Sirdar Sir Stack, os quais devem ser executados dentro de duas semanas.

neira devem reunir no dia 28 deste mês. Os mineiros ingleses reunidos em Scarborough já tomaram várias decisões. No decurso dum sessão pública após um discurso do veterano Robert Emilie, o Congresso votou um protesto contra a guerra. É uma resposta às aventuras coloniais dos estados imperialistas: a de Marrocos e a da China.

Os mineiros ingleses mostram saber ligar a defesa dos seus salários à dos povos oprimidos. Eis um facto novo na história.

O imperialismo britânico soube durante muitos anos fomentar e explorar a seu projeto a divisão entre as duas categorias de oprimidos: os da metrópole e os das colônias. Hoje uns e outros encontram-se solidários.

As perseguições

O operário de Evora manifesta-se contra as perseguições dos governos

Operários corticeiros

EVORA, 23.—A classe corticeira reuniu no dia 19, com uma regular afluência de operários, protestando contra a forma como os governos têm tratado os operários.

Rurais de Graça do Divor

Reuniu a Associação dos Rurais de Graça do Divor, em 19 do corrente, numa sessão de protesto, que esteve muito concorrida, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Reclamar do governo o imediato release dos deportados;

2.º Protestar contra as barbaridades praticadas pelos esbirros do governo;

3.º Aderir prontamente a qualquer movimento de protesto que a U. S. O. de Evora resolva levar à prática.

Rurais de Evora

No mesmo dia dava-se uma sessão de protesto no sindicato dos rurais desta cidadela, resolvendo-se aguardar as resoluções que a U. S. O. local tome sobre o assunto.

Igual resolução tomaram os manufaturadores do calçado, que, reunidos em 16 do corrente, protestaram contra as arbitrariedades cometidas pelos últimos governos, e o sindicato das classes mistas, que, com o mesmo fim, reuniu no dia seguinte.

A todas as reuniões assistiram delegados da U. S. O. de cada cidade.

O conselho central deste organismo reuniu hoje para apreciar o resultado das sessões efectuadas e assentar na ação a desenvolver.—E.

CONFERÊNCIA

Desastres na aviação

Hoje, pelas 21 horas, na praça Luís de Camões, 46, 2.º sala das sessões da Universidade Livre, obsequiosamente e mais uma vez cedida para esse efeito pelo respectivo Direcção, realizou José Benedy a sua palestra pública primeiramente anunciada para 7 de Maio último e transferida para 14 desse mês e para o Aero Club de Portugal por indicação do general sr. Manuel Domingues, inspector geral da Aeronautica Militar, não chegando então a realizar-se em consequência da suspensão de garantias que durou todo esse mesmo mês.

Como em tempo dissemos, trata-se da apresentação dum dispositivo para evitar os lamentáveis desastres ocasionados à aviação, em geral, pelas panes dos motores dos respectivos aparelhos, sendo esta a mais recente descoberta do sobredito inventor que de novo e na palestra que anunciamos tencionava referir-se aos seus antigos projectos de direcção dos balões e demonstrar em que consistem os mesmos e o dispositivo em referência, aproveitando a ocasião para oferecer incondicionalmente o traçado esquemático desse último às entidades mais de perto interessadas no assunto.

O capricho dum saboeiro

Convidam-se os individuos que nos forneceram os informes para a local há dias publicada, sob o título acima na secção "Horário de Trabalho", a virem à nossa redacção pelas 21 horas de segunda-feira

proxima.

O LODO

Este drama, curiosíssimo, quer sob o ponto de vista literário, quer pela forma por que está posto em cena no Avenida, tem dado consecutivas encherias. O desempenho de Adelina Abrantes é formidável, demonstrando mais uma vez as suas altas faculdades histrionicas.

Pela vida animal

Os médicos ingleses discutem a cura do cancro

LONDRES, 24.—A associação médica britânica, iniciou ontem a discussão das pesquisas e dos respectivos resultados, para a cura do cancro.

Afirmou-se que num próximo futuro problema deve estar cabalmente resolvido tanto para a raça humana como para as outras raças animais, tornando os individuos imunes ao desenvolvimento espontâneo de qualquer tumor ou do cancro, por meio dum a vacina protectora ou outro processo análogo.

Este drama tem um filho de colo com uma interrite que uma vizinha, por piedade,

sai para o teatro.

foi retirar daquele inferno humano.

Não é admissível que pelo crime dum indivíduo, que segundo todas as probabilidades, só existe na mente de algum conspicio "argus", se submeta uma mãe à tortura de ser separada dum seu filhinho doente, só para satisfazer as fúrias detectivescas das reconhecidas competências policiais desta cidade...

Ainda mais esta

Foram proibidas em todas as esquadras as visitas, de tarde, aos presos.

Porque?

Que grave inconveniente haveria nisso?

AINDA HOJE

A HILARANTE PEÇA

Tio da minha alma

A SEGUIR

O DRAMA

OS DOIS GAROTOS

onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar

"O Lesma", papel por ele criado há 28 anos e em que ILDA STICHINI tem um notável trabalho no FANFAN

Terrível vingança...

Os agiotas resolvem encolher as garras por um mês

De "Um grupo de funcionários", receberam cópia dum ofício enviado ao dr. sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, em que se diz o seguinte:

"Por investigações, que particularmente temos feito sabemos que em virtude das notícias publicadas nos jornais sobre «agiotagem», estes senhores estão no firme propósito, por já estarem de posse dos recibos do mês corrente, de irem ao Banco de Portugal receber e exercer a represália que não fazem novo desconto para o mês seguinte (Agosto).—Era de toda a conveniência que v. ex.º ordenasse que os vencimentos destes meses (Julho) só sejam pagos aos próprios interessados, de contrário será assim maior a miséria no lar de cada funcionário, ficando assim privado da manutenção da sua família, do que poderão advir perigos iminentes, pois que a «agiotagem» é aquela que, por si só, é destrutiva.

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar?

Se se tratares de Martel Sabatão, não hesitareis por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua grosseria, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e às peixarias não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que o comprar

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE	O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece	às 5,26
(13	20	27	Desaparece	às 20,00	
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA	
Q.	1	8	15	22	Q.C.	dia 148 8,11
Q.	2	9	16	23	I.C.	9 3,33
S.	3	10	17	24	Q.M.	25 22,40
					L.N.	28 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,17 e às 1,40

Baixamar às 6,42 e às 7,10

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
" Madrid cheque	2\$00	
" Paris, cheque...	95	
" Suíça, "	3\$00	
" Bruxelas cheque	93	
New-York, "	20\$00	
" Amsterdão "	8\$05	
" Itália, cheque...	74	
" Brasil, "	23\$35	
" Praga, "	60	
" Suécia, cheque	540	
" Áustria, cheque	282	
" Berlim,	4978	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Bals—A's 20,45 e 22,30—Surpresas, de Diácono.

Hecimol—A's 21,30—Tio de minhalha.

Dolimmo—A's 21—O Leão de Estrelas.

Eben—A's 21,30—O Lobo.

Trindade—A's 21,30—Ditosa Pátria.

Eben—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga.

Mário Vitorin—A's 20,30 e 22,30—«Patapatas».

Casino de Sintra—A's 21,30—Concerto pela canção Genevieve Wix.

Juvenil—A's 21,30—Irmãos e A Ciada.

Salão São...—A's 20,30—Variedades.

A. Vicente (a Graca)—A's 20—Animatógrafo.

Eugenio Barreto—Todas as noites—Concertos e discursos.

CINEMAS

Ólimpo—Chico Terraço—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Popular e Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chatelet—Livelot—Tortoise.

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compre por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

Pedras para isqueiros

METAL «QUER», as melhores do mundo. Um milheiro. 2500. Por

quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, dor, miquelegram, dázia 200.

bicos fechados e abertos, tampões, bicos, rodízios, efeitos especiais.

Pedidos ao seu representante em Portugal: E. ESPINOSA FILHO,

Rua Andrade, 46, 2º—LISBOA.

LOTARIAS

PARA REVENDER

Fornecem aos mais baixos preços

Afonso Pereira de Carvalho

Rua do Mundo, 115—LISBOA

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º

TELESCONE 4. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

LIMAS NACIONAIS

Se a grande falta de propaganda tem dado lugar a queixas, hoje se comparam em Portugal as limas estrangeiras, visto que as limas nacionais

Touros, da Empresa Nacional das Limas Unidas, Pedro, Ltda., fabricadas em preço

e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (d. Rio do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado Cândido Cordeiro)

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Quer, assim como todos os
isqueiros, tubos, moas, charutos e
peças, tampos, vendidos na Lapa
e nas lojas de Espanha e quiosques.
Dirigir pedidos a Francisco Pereda Lata
e a casa que fornece em menores co-
munições.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e palmárias—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

3 horas.

Feje e sítios—Dr. Correia Figueiredo—11

as 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—4 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

3 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
3 horas.Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—
2 horas.Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—
3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—
4 horas.

Raio-X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Analises—D. Gabriel Beato—4 horas.

A BATALHA

Os rivenhos infligiram uma importante derrota nas tropas francesas invasoras.

AOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Urge evitar os maus pastores

Cabral de Mendonça escrevia no começo do século XIX que a palavra "comercio" significava as relações estabelecidas entre as frotas produtoras.

Assim vinha sendo desde muito tempo; e a troca realizou-se, durante séculos, de objecto a objecto, e o seu valor de troca avolumava, por vezes, segundo a necessidade ou crença do gênero ou artigo procurado.

Em tudo os tempos mudaram.

Passaram a fazer parte do comércio os indivíduos interessados na indústria. Comércio e indústria constituem então o flagelo de favours. Dizia-se que a principal ciencia comercial consistia em saber comprar.

O consumidor não era o mais flagelado, como simples consumidor, se bem que o fosse como productor.

Chegando a ser a produção, superior ao consumo, não porque o produzido fosse em excesso, mas porque a capacidade de compra era insuficiente, dadas as condições de miseria dos trabalhadores, que se deixavam definir por falta do necessário, as duas forças citadas exerciam coação tal que determinavam o preço na compra; e na venda estabeleciaam a concorrência, cada qual procurando vender o mais possível.

A pouco e pouco para melhor concorrer o comércio começou a adulterar. A princípio levemente mas sempre em sentido progressivo. Veio a guerra, com ela a escassez de produção.

Começou então a adulterar-se em grande escala todos os produtos de que se estabeleceu a maior crença, a falsificação doutrinária. E hoje isso se faz em grande escala. Seja qual for o ramo é difícil obter o artigo genuíno. Maior ou menor a adulteração é latente.

Mas restando: Com a guerra ultima, a Grande Guerra, aqueles ramos de actividade se desmorizaram. Comércio, indústria e favours se associaram e confundiram, começando então o inferno verdadeiro para as classes de facto productoras que nela detinham o que produzem.

Chegamos a tal apuro, na época que vivemos que se torna difícil achar estas duas qualidades:—possuir consciência e exercer comércio. Se desde sempre o comércio foi considerado como irmão gêmeo do roubo, agora mais do que nunca ele assim se divide.

E como toda a gente, com pequenas exceções, procura, num gesto um tanto humano, mas bastante animal, viver o mais facilmente possível, nós assistimos a uma invasão no reduto comercial de que resultou essa crise de caráter a que vimos assistindo. E, como o reduto comercial é constituído por comerciantes e empregados, não vemos, com justo tédio, que nas associações comerciais, quer de comerciantes, quer de empregados, se enferme o mal do negócio.

Cá, como lá, há militantes que vêm a exercer o seu negócio particular, interessado ou político, fiados mais ou menos em habilidades e confiados na ignorância das massas. Mas nós, que nunca transportamos para os núcleos obreiros os nossos interesses particulares, que nos consideramos sempre devedores aos vindouros dum certo soma de sacrifícios, em paga de tantos que por nós fizeram os nossos antepassados, vamos mais uma vez integrar-nos na luta, e a nossa ação visará de preferência os maus pastores, aqueles que consciente ou inconscientemente andam a ludibriar as massas em seu proveito.

Temos a visão do quanto sofremos os nossos companheiros de escravidão, aqueles que na sua sinceridade se deixam arrastar, e não desconhecemos o quanto o atingem de benesses, ou querem atingir, aqueles que se emprestam um prestígio que serve de espartilho, no campo oposto, e que se presta grandemente aos seus fins. Como não queremos ser aquilatados pela mesma bafola, vamos agir em campo descoberto de modo a anular, até onde podermos, a sua ação dissidente ou scissionista. Não alimentamos ódios e aceitamos a cooperação sincera de todos para o muito que temos a fazer. Os erros são em todo o tempo suscetíveis de emenda; por isso não paremos nunca de parte do concurso de quem porventura já tenha agido erradamente.

Pesamos e medimos detidamente a nossa responsabilidade adentro da comunidade social e concluímos por isto: já que fizemos o arrojo de nos confessarmos animados das ideias de renovação social, estamos entalados entre estes espertos dum dilema—ou fugir corajemente, negando as afirmações feitas, ou lutar com coragem pelo que temos afirmado.

Opiaremos pelo último. Vamos para a luta.

J. Campelo

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Peláez, tendo como árbitros os patrões os srs. Teodoro Pombo, Antônio Ribeiro Cardoso e José da Fonseca Vidal, e José Joaquim de Almeida, Manuel Maria de Souza e Augusto José Afonso, pelos operários, reuniu este tribunal tendo condenado a firma Oregón Domingos Otero, no pagamento de 1.151.500 de ordenados em dívida ao autor José Represas e Repressas, que foi ex-ajudante de caixeiros numa casa de vinhos que a mesma firma possue.

Concluiu-se Avelino Vaz, cozinheiro do Estrela de Benfica, pela quantia de 400\$000, desistido da queixa que tinha movido contra João de Oliveira Mota, o autor Etelvino de Almeida Alhandra.

ACABA DE SAIR

Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker, Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Precio 50.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckioot. Preço 50.

INTERESSES DE CLASSE

As vantagens da constituição da Federação Nacional dos Trabalhadores Téxteis

Já por várias vezes tem sido levantado nas colunas de A Batalha e de O Trabalho, órgão dos Téxteis da Covilhã, por militantes da indústria, este importante assunto, sem que algo de prático se tivesse conseguido ainda. O primeiro brado, lançado por Cambra Júnior (de Arrentela) a todos os militantes téxteis, no sentido de se interessarem pelo levantamento da organização téxtil, perdeu-se no vazio, embora por ocasião do congresso da Covilhã os delegados dos organismos téxteis ali representados, tivessem numa reunião trocado impressões, acerca da constituição do organismo federativo. Depois do referido congresso e reunião, em lugar de vermos os delegados que nela tomaram parte dentro dos sindicatos desenvolvendo a propaganda necessária, lamentavelmente constatamos—exceção feita aos delegados do Porto e de Lisboa—que se tinham fechado em casas...

E desde essa data a esta parte, nós já observámos várias tentativas que têm fracassado ao nascer em virtude da indisponibilidade dos militantes que podiam dispensar maiores esforços, e de boa vontade, a organização dos trabalhadores da indústria téxtil.

Porém, surge-nos agora uma circular dirigida da Secção de Federações da C. G. T., dando assim cumprimento a uma das resoluções tomadas na conferência dos secretários gerais das Federações de Indústria, e dirigida aos sindicatos téxteis organizados.

Com quanto já desse a minha opinião sobre a referida circular, a uma comissão a que pertenço nomeada numa assembleia do meu sindicato, para o mesmo fim, julgo da máxima conveniência vir publicamente expresso, que para esse fim se realizará, estaremos as bases em que deveria assentar a Federação.

Chegamos a tal apuro, na época que vivemos que se torna difícil achar estas duas qualidades:—possuir consciência e exercer comércio. Se desde sempre o comércio foi considerado como irmão gêmeo do roubo, agora mais do que nunca ele assim se divide.

Começou então a adulterar-se em grande escala todos os produtos de que se estabeleceu a maior crença, a falsificação doutrinária. E hoje isso se faz em grande escala. Seja qual for o ramo é difícil obter o artigo genuíno. Maior ou menor a adulteração é latente.

Mas restando: Com a guerra ultima, a Grande Guerra, aqueles ramos de actividade se desmorizaram. Comércio, indústria e favours se associaram e confundiram, começando então o inferno verdadeiro para as classes de facto productoras que nela detinham o que produzem.

Chegamos a tal apuro, na época que vivemos que se torna difícil achar estas duas qualidades:—possuir consciência e exercer comércio. Se desde sempre o comércio foi considerado como irmão gêmeo do roubo, agora mais do que nunca ele assim se divide.

E como lá, há militantes que vêm a exercer o seu negócio particular, interessado ou político, fiados mais ou menos em habilidades e confiados na ignorância das massas. Mas nós, que nunca transportamos para os núcleos obreiros os nossos interesses particulares, que nos consideramos sempre devedores aos vindouros dum certo soma de sacrifícios, em paga de tantos que por nós fizeram os nossos antepassados, vamos mais uma vez integrar-nos na luta, e a nossa ação visará de preferência os maus pastores, aqueles que consciente ou inconscientemente andam a ludibriar as massas em seu proveito.

Temos a visão do quanto sofremos os nossos companheiros de escravidão, aqueles que na sua sinceridade se deixam arrastar, e não desconhecemos o quanto o atingem de benesses, ou querem atingir, aqueles que se emprestam um prestígio que serve de espartilho, no campo oposto, e que se presta grandemente aos seus fins. Como não queremos ser aquilatados pela mesma bafola, vamos agir em campo descoberto de modo a anular, até onde podermos, a sua ação dissidente ou scissionista. Não alimentamos ódios e aceitamos a cooperação sincera de todos para o muito que temos a fazer. Os erros são em todo o tempo suscetíveis de emenda; por isso não paremos nunca de parte do concurso de quem porventura já tenha agido erradamente.

Pesamos e medimos detidamente a nossa responsabilidade adentro da comunidade social e concluímos por isto: já que fizemos o arrojo de nos confessarmos animados das ideias de renovação social, estamos entalados entre estes espertos dum dilema—ou fugir corajemente, negando as afirmações feitas, ou lutar com coragem pelo que temos afirmado.

Opiaremos pelo último. Vamos para a luta.

Santos JUNIOR

Textil do Porto sindicado

INSTRUÇÃO

O sr. Carlos Afonso dos Santos, professor do liceu de Rodrigues de Freitas, do Porto, foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro nos meses de agosto e setembro, sem encargos, a fim de estudar em França, Suissa e Bélgica, a organização e instalações dos gabinetes destinados ao ensino prático das línguas modernas. Idêntica autorização foi concedida ao professor do liceu de Alexandre Herculano, sr. Antônio Ferreira Loureiro, para estudar as instalações dos gabinetes de física nos estabelecimentos de ensino secundário.

E até o dia 10 de Agosto próximo que devem requerer a sua nomeação como provisórios os professores efectivos dos liceus que tenham sido exonerados e se encontrarem ao abrigo do art. 1º do decreto 10.120.

Está aberto concurso para professores contratados de canto coral dos liceus do continente e ilhas adjacentes.

J. Campelo

St. 1825

St. 1825